**EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO E EMPODERAMENTO: NARRATIVAS DE MULHERES DA UFRRJ**

Jessica Roberta Lara[[1]](#footnote-2)

Bethânia Oliveira Silva[[2]](#footnote-3)

Viviane Proto Ferreira[[3]](#footnote-4)

**Resumo**

Este estudo apresenta as narrativas de três mulheres participantes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC) da UFRRJ e membros do grupo do grupo de pesquisa denominado Laboratório de Estudo e Ensino das Trabalhadoras que Afetuosamente Resistem (LAETARE). O objetivo foi apresentar como elas percebem o impacto da educação superior em suas vidas, situando suas visões dentro dos contextos em que vivenciam, por meio de suas narrativas. Adotamos uma abordagem qualitativa, fundamentada no método biográfico-narrativo. A produção dos dados se deu por meio de uma escrita biográfica detalhada. A academia se revelou como espaço de transformação e fortalecimento das mulheres, contribuindo para a ruptura de ciclos de violência e dependência. O engajamento no LAETARE, reforça a importância da solidariedade e do apoio mútuo na compreensão das questões de gênero.

Palavras Chaves: mulheres na educação superior; empoderamento feminino; gênero e educação superior.

**1 Introdução**

O presente estudo aborda as relações de gênero no contexto educacional e mostra como a participação das mulheres na vida acadêmica pode contribuir para a emancipação e o empoderamento feminino. Esta discussão é importante diante do cenário atual, no qual a igualdade de gênero e a promoção da diversidade são pautas cada vez mais urgentes.

Nesse contexto, este estudo proporciona um espaço para compartilhar as experiências de três mulheres, que também são coautoras deste artigo, elas são participantes ativas do Programa de Pós-Graduação em Educação: Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC) da UFRRJ e integramos o grupo de pesquisa denominado Laboratório de Estudo e Ensino das Trabalhadoras que Afetuosamente Resistem (LAETARE). O grupo é composto por 22 mulheres, muitas das quais conciliam suas atividades acadêmicas com responsabilidades profissionais e familiares, incluindo a maternidade.

O objetivo foi apresentar como percebemos o impacto da educação superior em nossas vidas, situando nossas visões dentro dos contextos em que vivenciamos, por meio de nossas narrativas. Buscamos evidenciar como a academia pode ser um espaço de transformação e fortalecimento das mulheres, capacitando-as para enfrentar desafios e contribuir de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Adotamos uma abordagem qualitativa, fundamentada no método biográfico-narrativo. Ao elegermos essa metodologia buscamos também contribuir para a valorização das pesquisas que priorizem as narrativas dos sujeitos, uma vez que observamos que ainda existe resistência por parte da academia. Em muitos casos, as vozes e experiências das mulheres são negligenciadas ou sub-representadas em estudos científicos, o que resulta em uma lacuna no conhecimento produzido e na compreensão das questões de gênero na educação.

**2 Fundamentação teórica**

Nas últimas décadas, a participação das mulheres na educação superior no Brasil aumentou expressivamente. Este avanço, no entanto, não ocorre de maneira uniforme entre todas as áreas do conhecimento, evidenciando disparidades significativas. Guedes (2016) ajuda a compreender essas diferenças ao discutir a histórica divisão do trabalho, que posiciona as mulheres em carreiras relacionadas aos cuidados e à educação, vistas como extensões das atividades domésticas. Além disso, ele destaca o machismo e o assédio nos ambientes acadêmicos como barreiras persistentes para as mulheres.

Bourdieu (2012) destaca a educação como uma ferramenta poderosa de emancipação feminina, capaz de interromper ciclos de violência simbólica e dominação masculina. Ao promover uma visão crítica sobre a posição das mulheres na sociedade, a educação permite que elas se reconheçam como sujeitos de direitos, aptas a exigir políticas públicas que valorizem sua presença. Essa perspectiva é importante para entender como a educação superior pode desafiar e reconfigurar as estruturas patriarcais.

Saffioti (2004) fornece uma base teórica sobre o patriarcado como um sistema social que centraliza o poder nos homens, perpetuando a dominação e exploração das mulheres. Esse sistema relegava as mulheres às tarefas domésticas e ao cuidado dos filhos, enquanto os homens eram designados como provedores. A educação superior, neste contexto, emerge como um instrumento para desconstruir essas dinâmicas desiguais e promover a igualdade de gênero.Simone de Beauvoir (1980) desafia a interpretação patriarcal das diferenças biológicas entre homens e mulheres, argumenta que tais diferenças não justificam uma hierarquia de gênero. Ela defende que as mulheres não devem aceitar passivamente a subordinação, mas devem ocupar espaços tradicionalmente masculinos, incluindo as universidades.

Sardenberg (2012) enfatiza o empoderamento das mulheres como uma forma de combater a ordem patriarcal e alcançar a igualdade de gênero. A educação superior é vista como uma via para o empoderamento, pois permite que as mulheres desenvolvam habilidades, ganhem independência financeira e façam escolhas mais conscientes sobre seu futuro. A autora argumenta que o objetivo maior do empoderamento é destruir a ordem patriarcal e assumir maior controle sobre suas vidas.

**3 Metodologia**

Este estudo está amparado no método biográfico-narrativo, que conforme Delory-Momberger (2012, p.524), consiste em “[...] perceber a relação singular que o indivíduo mantém, pela sua atividade biográfica, com o mundo histórico e social e em estudar as formas construídas que ele dá à sua experiência”. Salientamos que as pesquisas (auto)biográficas de maneira específica, podem ser compreendidas como estratégia de investigação qualitativa, a partir das narrativas das histórias de vida dos grupos humanos, sua leitura de mundo, seus sentimentos, percepções e interações com o contexto social em que estão situados estão situados (Passeggi; Souza, 2017).

As participantes são as três coautoras deste estudo, que produziram os dados para essa investigação por meio de uma escrita biográfica detalhada. Elas relataram suas trajetórias de formação acadêmica e como estas se entrelaçam com suas histórias de vida e experiências pessoais. O processo de análise prosseguiu com a escrita de um artigo que deu origem a esse resumo, que se deu com o devido respeito às participantes e coautoras, por concordar que “talvez o pesquisador, mesmo quando “armado” de seus modelos e grades, não faça e não possa fazer nada a não ser “contar” por sua vez aquilo que lhe “contam” os relatos dos outros” (Delory-Momberger, 2012, p. 535).

**4 Análise e discussões dos dados**

 Somos três mulheres com mais de 30 anos de idade, cada uma com trajetórias acadêmicas e profissionais distintas. A primeira autora possui Licenciatura em História e está atualmente cursando o mestrado em Educação. A segunda é bacharela em Biblioteconomia, com mestrado em Educação, e atualmente é doutoranda na mesma área. A terceira autora tem formação em Fisioterapia e Pedagogia, com mestrado em Educação, e está cursando o doutorado em Educação.

Nossas histórias refletem a influência de nossas mães, que dedicaram suas vidas para nos criar e sustentar. Em nossas narrativas, destacamos como suas batalhas diárias moldaram nossas trajetórias. Duas de nós compartilharam experiências de violência emocional e financeira enfrentadas por nossas mães, por parte de seus cônjuges. Essas experiências moldaram a maneira como essas mulheres encaravam os estudos, enxergando neles uma forma de emancipação e independência. Elas acreditavam que, através dos estudos, suas filhas poderiam construir um futuro diferente, longe da vulnerabilidade e da opressão que enfrentaram. A educação surge como uma ferramenta fundamental nesse processo de transformação, oferecendo oportunidades de crescimento pessoal e profissional, e possibilitando a ruptura de ciclos de violência e dependência.

Desde o início, a busca por uma vaga na universidade envolveu a superação de processos seletivos complexos, como o vestibular seriado e o ENEM. Além disso, observamos uma disparidade de gênero no mercado de trabalho e no acesso à educação superior. Enquanto os homens conseguiam empregos com mais facilidade, as mulheres muitas vezes se viam obrigadas a escolher carreiras tradicionalmente femininas ou a adiar seus sonhos acadêmicos devido a responsabilidades familiares e financeiras. As narrativas mostram que enfrentamos diversos desafios em nossas jornadas para ingressar e concluir o ensino superior. Nossas histórias mostram como a graduação pode ser um instrumento de emancipação e empoderamento, embora o caminho seja frequentemente repleto de obstáculos.

Já a jornada na pós-graduação também se mostrou um desafio, por enfrentarmos um intenso desgaste físico e mental ao conciliar estudos, trabalho e afazeres domésticos, sentindo-se sobrecarregadas, assim como outras estudantes da turma, especialmente as mães. Ao descrevermos nossas jornadas acadêmicas, destacamos a influência que a pós-graduação exerce em nossas vidas, tanto em termos de desenvolvimento pessoal quanto de contribuição para a sociedade. O PPGEDUC-UFRRJ representa para nós uma experiência enriquecedora, especialmente por fazer parte do LAETARE, grupo de pesquisa composto por mulheres trabalhadoras, algumas delas também mães, o LAETARE proporciona um ambiente de apoio mútuo onde compartilhamos experiências, desafios e conquistas. Essa troca fortalece nossos laços e nos traz uma sensação de solidariedade e compreensão, enriquecendo as discussões e reflexões realizadas no grupo.

**5 Considerações Finais**

O estudo revela o papel fundamental da participação das mulheres na vida acadêmica para a busca da emancipação e do empoderamento feminino. Em um cenário onde a igualdade de gênero e a diversidade são urgentes, compartilhamos nossas experiências como participantes ativas do PPGEDUC na UFRRJ. Nossas trajetórias acadêmicas e profissionais distintas refletem desafios enfrentados desde a infância, moldando nossas percepções sobre educação e trabalho. O apoio de nossas mães foi fundamental, inspirando-nos a buscar a superação e um futuro melhor através da educação. A academia se revela como espaço de transformação e fortalecimento das mulheres, contribuindo para a ruptura de ciclos de violência e dependência. Nosso engajamento no LAETARE, reforça a importância da solidariedade e do apoio mútuo na compreensão das questões de gênero.

**Referências**

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**, v. I, II. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina** / Pierre Bourdieu. tradução de Maria Helena Kühner -11ª Ed – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, p.523-536, set-dez. 2012.

GUEDES, Moema de Castro. Percepções sobre o papel do Estado, trabalho produtivo e trabalho reprodutivo: uma análise do rio de janeiro. **Cadernos Pagu**, Campinas, São Paulo, v. 3, n. 21, p. 883-303, mar. 2016. Quadrimestral.

PASSEGGI, Maria C.; SOUZA, Eliseu C. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Investigacion Cualitativa**, [S.l], v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 1ºed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, 151p.

SARDENBERG, C. M. B. Conceituando “empoderamento” na perspectiva feminista. In: **Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres**, 1., 2012, Salvador. Anais [...]. 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6848. Acesso em: 15 mai. 2024.

1. Mestranda do PPGEDUC da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro [↑](#footnote-ref-2)
2. Doutoranda do PPGEDUC da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro [↑](#footnote-ref-3)
3. Doutoranda do PPGEDUC da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro [↑](#footnote-ref-4)